

ANO XXV Teresina, Sexta-feira, 30 de Julho de 1976 N° 4548

Disco Voador: dois tripulantes descem e falam com Waquim

Depois de aparecer em Pedro II, Campo Maior e Teresina, o objeto luminoso, de luz muito intensa, também fez suas incursões por Timon. Sendo que nesta cidade os tripulantes desceram da possível nave e falaram, em gestos e mímicas, com o advogado Nicolau Waquim, um homem íntegro e incapaz de “mentir com medo de apanhar da mãe”. Muitas outras pessoas viram, também em Timon, uma imensa luz cortar os céus e suas declarações coincidem com todas as outras já prestadas por pessoas que já viram objeto.

Se a onda já falecimento de discos voadores na região tem colocado em dúvida a opinião pública, deixando a imprensa às vezes deslocadas ante testemunhos de pessoas irresponsáveis, desta feita o depoimento provém de um jurídico de renomado prestígio em Teresina e principalmente Timon, sua terra natal.

Trata-se do Sr. Nicolau Waquim, advogado e político pretendo à câmara parlamentar no próximo pleito, o que deixará bem em jogo o seu prestígio se pretende fazer “jogo falso”.

A VISÃO DO DISCO

Segundo as informações colhidas, Nicolau Waquim viajava com destino a Timon, quanto no perímetro entre o km 89 e Buriti Cortado, apareceu ao lado da estrada um aparelho de forma arredondada, brilhante-azulado do qual desceram dois seres de tamanho descomunais, encapuçados, que cortesmente solicitaram sua parada. Waquim desceu do seu veículo acompanhado de um passageiro que, ao defrontar-se com os seres estranhos desmaiou.

Segundo informação do irmão de Nicolau, Sétimo Waquim, ele foi convidado a entrar no aparelho, o que ia fazendo; porém temeroso, desculpou-se dizendo que teria que dar assistência ao companheiro que estava desmaiado. Por incrível que pareça, os extra-terrestres acudiram emprestar socorro ao companheiro de Nicolau e, vendo que o advogado não estava disposto a segui-los, despediram-se com uma linguagem incompreensível.

Convidado pela segunda vez e vendo que os estranhos seres eram de paz, Waquim aceitou o convite de conhecer o interior do aparelho. Diz ele que a nave consta de duas cadeiras avermelhadas, cintilantes e macias.

Após o reconhecimento do aparelho, Waquim afastou-se e viu a nave desaparecer com uma rapidez incrível. Procurou Então como companheiro continuar a viagem, o que foi impossível: o carro não funcionou. Todos os esforços foram inúteis, pelo que optaram a caminhar a pé alguns quilômetros, indo buscar o carro no outro dia.

MAIS TESTEMUNHAS

Mariluce Alves, moradora em Timon numa “boate”, ia tomar seu banho das oito horas. Como o banheiro não tem teto, ela assustou-se ao ver a poucos metros de altura uma luz avermelhada-azulada, que a ofuscou. Ela não tem certeza se tinha alguém dentro do aparelho, em vista a forte luminosidade emanada pela suposta nave espacial. Assustada, correu à casa de uma vizinha, Dona Ataíde que correu amedrontada ao ver tamanha “bola de fogo flutuando entre as mangueiras que circundam o quintal de Mariluce”.

Chorou no momento, pelo que foi acompanhada por uma menor, Ivone, de 12 anos, que confessou também ter visto a bola de fogo “esquisita” baixar e desaparecer em seguida com destino a Teresina.

Se é verdadeiro os depoimentos das pessoas entrevistadas, não sabemos. Cumprimos o dever de levar ao público o que achamos que há de interesse da coletividade. É bem possível que entre tantas aparições já havendo tanta intimidade entre os seres dos discos voadores com os terrestres, em breve possamos entrevistar algo marciano ou venusiano e levar a termos com exclusividade uma entrevista direta.